

PROJETO TIBIRA: EDUCAÇÃO, INTERSECCIONALIDADE E (R)EXISTÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

ANTÔNIA DE SOUZA CASTRO¹; MARIA MILENE CORREA RIBEIRO; RAFAELA TEIXEIRA ALVES; THIAGO VARGAS FERREIRA FILHO; MARIA FERNANDA ROCHA DIAS ²; DANNI CONEGATTI³

¹ *Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – ac851266@gmail.com*

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe - Mariamilene.correaribeiro6@gmail.com

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – rafaelatexsesi@gmail.com

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – Jamanta1109@gmail.com

²

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – maferocha228@gmail.com

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – daniconegatti@gmail.com

O Projeto Tibira é uma iniciativa estudantil para promoção de direitos sociais, diversidade e enfrentamento à discriminação no ambiente educacional. Fundado em 2024 no Colégio SESI Eraldo Giacobbe, o projeto oportuniza espaços de discussão, acolhimento e produção de conhecimento sobre questões LGBTQIAPN+ através de abordagens interseccionais que conectam gênero, sexualidade, raça e decolonialidade. O nome Tibira homenageia o primeiro indígena documentado executado por homofobia no Brasil colonial, simbolizando a resistência histórica contra a cisheteronormatividade. As metodologias empregadas incluíram rodas de conversa multissetoriais, oficinas criativas, palestras, produção de material educativo e campanhas midiáticas. Essas ações abordaram direitos constitucionais, ancestralidade indígena e africana, feminismos e representatividade cultural, fundamentadas a partir de diversos autores. Destaca-se a campanha educativa do Halloween de 2024, que resultou na produção de fantasias culturalmente responsáveis, marcando significativa evolução em relação a práticas anteriores de apropriação cultural. Os resultados demonstraram transformações significativas no ambiente escolar, com aumento da visibilidade das pautas LGBTQIAPN+ e estabelecimento de um espaço de referência para discussões sobre diversidade. O projeto preencheu lacunas institucionais, tornando-se um canal para acolhimento e debate de questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, efetivando

direitos sociais no microespaço educacional. Conclui-se que iniciativas estudantis como o Tibira são fundamentais para criar espaços de (re)existência que dialoguem com a produção científica e promovam justiça cognitiva. O projeto demonstra como a educação afirmativa, pode operar transformações concretas na educação básica, inspirando práticas pedagógicas inclusivas e cientificamente fundamentadas.